

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Terra

Class.: Guarani Dourados

Data: 25.01.93

Pg.: 783

ÍNDIOS EM "PÉ-DE-GUERRA" EM DOURADOS

A Reserva Indígena de Dourados, mantém o clima de tensão, que vem sendo verificado desde o segundo semestre do ano passado, quando os dois caciques foram substituídos, por causa de denúncias, que iam desde corrupção, até agressões físicas e homicídios. Os substitutos mal tiveram tempo de "esquentar" a cadeira e um pode cair.

Cercados de muitas denúncias e já sem a mesma liderança sobre as comunidades, os capitães Ailton de Oliveira (Biguá) — Aldeia Caiuá — e Carlito de Oliveira — Aldeia Bororó — através de decisão da comunidade indígena, intermediada pela Funai, foram destituídos dos cargos, sendo substituídos por Renato de Souza e Luciano Arevalo, respectivamente. O primeiro a sair, em junho, foi Biguá, dois meses depois, foi a vez de Carlito deixar o comando.

Os novos líderes prometeram mudanças gerais, entre elas, o fim da discutida "Polícia Indígena", que era comandada diretamente pelos capitães, fazia o policiamento interno das aldeias e era acusada de agressões, tortura e até a prática de homicídios, embora judicialmente nada tenha sido comprovado.

Não demorou muito, novas denúncias começaram a surgir, principalmente sobre Renato de Souza e um dos seus liderados, Wilson Matos. Eles foram acusados por Narciso Daniel e Argeu Bertolin, de agressões contra mulheres e crianças. Os dois foram acusados também, de co-

brarem "propina" dos índios que possuem lavoura, em troca de segurança deles, levando uma alta comissão. Narciso e Argeu chegaram a reunir um grupo de índios que havia "decidido" pela saída de Renato, com a entrada do próprio Narciso, no posto de capitão.

Renato reagiu e "prende" num quarto escuro de uma das casas da Reserva Indígena, Narciso e Bertolin, que foram libertados apenas após ação da Polícia Federal. Renato e os dois envolvidos foram chamados para prestar depoimento e esclarecer os fatos.

Embora tenha sido "destituído" pelo grupo de Narciso Daniel, o capitão Renato de Oliveira, continua sendo o titular do posto, pelo menos, pela Funai e outros órgãos, não foi conhecida qualquer alteração no comando. A situação do capitão complicou-se ainda mais após a prisão ilegal de Narciso e Argeu.

Funai não interfere — A Funai não interfere diretamente nas questões internas das aldeias, servindo apenas como mediadora nos casos mais polêmicos. A escolha e destituição dos caciques (capitães) cabe unicamente à comunidade. Quando das quedas de Biguá e Carlito de Oliveira, o escritório regional do órgão, em Amambai, serviu apenas de mediador da questão e houve troca de comando após exaustivas negociações. Por enquanto, Renato de Souza, permanece como capitão da Aldeia Caiuá.